

PARA UMA POLÍTICA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA AO SERVIÇO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

Medidas necessárias

- Criar um Fundo de Apoio Social permanente para os emigrantes carenciados;
- Atribuir uma pensão mínima, caso permaneçam depois da reforma no país de acolhimento, desde que a soma de eventuais pensões seja inferior ao valor do limiar de pobreza do respectivo país;
- Reconhecer aos emigrantes pensionistas que trabalharam no estrangeiro, tanto o estatuto de reformado antes dos 65 anos como a pensão de invalidez que lhes foi atribuída;
- Fixar normas, nas instâncias da Comunidade Europeia e noutros Estados, que permitam uma maior coordenação na área da Segurança Social, respeitando o seu carácter público e que impeçam a dupla tributação das pensões ou reformas;
- Combater eficazmente as redes de contratação de mão-de-obra precária e fortemente explorada, nomeadamente através de uma activa acção fiscalizadora junto das respectivas empresas contratadoras;
- Garantir, no respeito pelos direitos dos trabalhadores, serviços consulares modernos, eficazes e acessíveis, assegurando que os mesmos sejam um elo de ligação às comunidades e associando a existência,



sempre que possível, de um Conselheiro Social ou de um técnico com formação similar;

- Fomentar uma política que oriente e potencie as remessas e os investimentos dos emigrantes em sectores produtivos de Portugal;
- Apoiar as organizações de jovens luso descendentes, promovendo projectos de intercâmbio nos planos cultural, educativo, científico e profissional que levem ao estreitamento da sua relação com Portugal;
- Fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa, incumbindo ao Estado assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino e a valorização da língua portuguesa, garantindo a igualdade de oportunidades. Acresce o dever do Estado na promoção do acesso à cultura e à história portuguesas;

- Garantir a colocação do número de professores de língua portuguesa necessários a uma Rede de Ensino do Português como língua materna, de forma gratuita e de qualidade; realizar um maior investimento na língua e cultura portuguesas;
- Valorizar o importante contributo das Associações e Comissões de Pais na organização e prática de cursos de língua portuguesa;
- Instituir medidas concretas de apoio ao Movimento Associativo, para que este possa desenvolver as suas importantes funções enquanto espaço de congregação e de convívio dos portugueses na diáspora;
- Defender a autonomia do Conselho das Comunidades Portuguesas, criando condições técnicas e materiais para o seu normal e regular funcionamento;
- Combater o recrudescimento do racismo e da xenofobia;
- Impor, no relacionamento internacional, o estatuto de Portugal como uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade do seu próprio povo.



Com o apoio e o voto na CDU é possível transformar o protesto, a indignação e a luta dos trabalhadores e do povo, em força de ruptura e de mudança, de exigência de uma política patriótica e de esquerda.



LUTA E VOTO – CONFIANÇA NUM FUTURO MELHOR!

A situação dramática a que o País chegou, com a destruição da economia, a redução dos salários, elevado desemprego e precariedade laboral, baixa das reformas, cortes nas prestações sociais, degradação dos serviços públicos, tem responsáveis: o PS, PSD e CDS/PP que há mais de 35 anos têm estado nos governos.

Também os deputados do PS e PSD, eleitos pela emigração, fazem de conta que defendem os emigrantes quando, na prática, são o suporte das políticas de direita, contrárias aos seus interesses.

Não dê o seu voto a quem vai continuar a política de direita, exigindo mais sacrifícios aos trabalhadores e ao Povo.

A CDU tem propostas para uma mudança patriótica e de esquerda assente no crescimento económico, na criação de emprego, na soberania nacional, no progresso social, na melhoria da justiça, na luta contra a corrupção e o compadrio, no respeito pelos direitos e interesses dos portugueses e do País.

Reforçar a CDU é a garantia de que contará sempre com uma força firme e lutadora pelos seus direitos e por um futuro melhor!

Uma Política Patriótica e de Esquerda para a Emigração

Que valorize o papel das comunidades portuguesas na afirmação e projecção de Portugal no Mundo.

Que defenda a coesão nacional, inclusiva e de verdadeira igualdade para os portugueses residentes fora do país.

Que garanta os direitos constitucionais das crianças e jovens portugueses na diáspora, evitando a extinção do português enquanto língua identitária.

Que defenda a cultura e a identidade nacionais e estimule a participação cívica e política.

Que defenda os direitos e interesses dos trabalhadores e os apoios sociais aos idosos e aos mais carenciados.



VOTE CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



VOTE CDU

CÍRCULO ELEITORAL DA EUROPA

MANDATÁRIO



LUCIANO ROSA

Doutor em Letras, professor Universitário, 65 anos. Vive em Berlim, Alemanha. Autor de uma vasta bibliografia científica e literária. É do Organismo de Direcção Nacional do PCP na Alemanha.

CANDIDATOS



MARIA DA ENCARNAÇÃO GALVÃO (SÃO BELO)

Operária de relojoaria, 55 anos. Vive em La Chaux de Fonds, Suíça. Presidente do Rancho Folclórico "Rosas de Portugal", e dirigente da Federação Portuguesa de Folclore na Suíça. Do Conselho das Comunidades Portuguesas. Do Organismo de Direcção Nacional do PCP na Suíça.



RAUL FERNANDO LOPES

Empregado, 53 anos. Vive em Paris, França. Dirigente associativo, Presidente da Associação Portuguesa Cultural e Social de Garches. Responsável pela Organização do PCP em França.



VITÓRIA PALMA BRITO

Empregada, 74 anos. Vive em Bruxelas, Bélgica. Dirigente Associativa, faz parte da Mesa da Assembleia-geral da Associação dos Portugueses na Bélgica (APEB). É da Organização do PCP na Bélgica.



ANTÓNIO RIBEIRO ANTUNES

Serralheiro mecânico, 65 anos. Vive no Luxemburgo. Delegado Sindical durante vários anos, é gerente de um Lar para Trabalhadores Emigrantes no Luxemburgo. É membro da Organização do PCP no Luxemburgo.

